



PARQUE MÃE BONIFÁCIA: UM LUGAR PARA CHAMAR DE MEU, DE SEU, DE NOSSO

Maria Elice Alves Giota Negrão (IE/UFMT) – mariaelicegiotanegrão@gmail.com

GT 7: Educação em Ciências

Resumo:

O presente relato de experiência contempla uma atividade desenvolvida para a Disciplina de Ciências Naturais II referente ao curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso, no qual apresento algumas discussões sobre o Parque Mãe Bonifácia em Cuiabá-MT, considerado como um dos preferidos para o lazer da população, além de ser constituído por uma vasta diversidade natural da fauna e flora do cerrado, um de nossos principais biomas. Além das características já citadas, apresento registros históricos de sua criação, que somam para a grandiosidade de sua composição. O objetivo é apresentar o parque também como local propício para o estudo de ciências junto aos alunos do Ensino fundamental. Considerando que a criança tem grande disposição para o novo e uma curiosidade nata sobre os elementos que a cercam, poderão se apropriar e conhecer de perto as características do ecossistema ao qual pertencem, além de desenvolver um olhar crítico reflexivo para conduzi-los à futuras ações de preservação e cuidados ao meio em que vivem. A metodologia utilizada foi através da observação e registros fotográficos pessoais ao longo de grande período de vivência no local, e de pesquisa bibliográfica em alguns artigos científicos que apresentam dados concretos acerca da temática.

Palavras-chave: Parque Mãe Bonifácia. Bioma do cerrado. Fatos históricos. Ensino de ciências. Lazer.

1 Introdução

Trago nesse relato de experiências as vivências pessoais de muitos anos de observações e registros fotográficos obtidos durante as minhas caminhadas pelo parque ecológico Mãe Bonifácia, um lugar que além das belezas naturais e excelente estrutura física para o lazer da população, nos conecta diretamente com um dos principais biomas da Região Centro-oeste, o cerrado.

Penso que essa experiência tão prazerosa em minha vida pessoal, me ajudou também a refletir e buscar subsídios necessários para o trabalho diferenciado no ensino de ciências com os alunos do ensino fundamental I, considerando a necessidade de transformação da disciplina para os dias atuais.

Meu encantamento pelo lugar começou no ano de 2003, quando comecei a explorar todas as trilhas de caminhada, a observar as espécies nativas, a fauna encantadora, os infinitos sons que cortam o silêncio da mata, a mudança da vegetação conforme as estações do ano. A troca das folhas durante o outono (maio, junho, julho agosto) e a chegada das flores durante a fase mais crítica da estiagem (agosto/setembro) sendo esse o período em que os animais surgem em maior número, e as diversas espécies se tornam mais visíveis se movimentando pelas pistas de caminhada em busca de alimentos. Além desses elementos que fazem parte do ciclo natural da natureza,

também vi fatores desfavoráveis a tudo isso, a poluição das águas do riacho que cortam o parque e são a única fonte de água para os animais.

Através da disciplina de Fundamentos e metodologia do ensino das ciências naturais II, vimos o quanto o ensino de Ciências para o ensino fundamental e outros níveis se transformou, e a cada dia requer novas mudanças para anular aquele velho ensino metódico e repetitivo dos livros e questionários, inserindo a criança diretamente no conhecimento científico, visto que “como sujeito social, participa cada vez mais em diferentes questões, como as relativas ao meio ambiente; a curiosidade por aspectos relacionados às Ciências é uma das características das crianças”. AZEVEDO (2012, p 23, APUD Zancul, 2004).

2 O parque e sua estrutura

O parque Mãe Bonifácia é o maior da cidade e também o mais estruturado com aproximadamente 77,16 hectares, localizado na região noroeste de Cuiabá, com 3.337 metros de trilha e 15 km de pista para caminhada inaugurado no ano 2000. (BRUGNERA, 2015, p.164).

Os registros sobre a história do parque apontam que antes de ser área de preservação e lazer eram terras pertencentes ao exército, que doou para o estado e juntos com a gestão da época o transformaram nesta grande estrutura que temos hoje, porém, desde os tempos que antecedem a essa data suas trilhas eram utilizadas para a caminhada.

Assim como eu, outras pessoas que passam sobre as pontes de madeira durante a caminhada também lamentam ao ver as águas do riacho poluídas, sendo essa a única fonte para os animais matar a sede, mas seguem seu caminho sem imaginar uma solução para o problema existente a anos, que contradiz com as imagens bonitas que vemos nos demais percursos.

3 A flora e a fauna típicas do cerrado

Nessa grande área verde, vemos espécies nativas do cerrado, um dos principais biomas de nosso ecossistema. A flora se constitui por árvores e plantas típicas desse ambiente, porém vemos diferentes características entre elas, algumas baixas e com troncos retorcidos, outras gigantescas, o que explica os três tipos de fisionomias de

vegetação, sendo a mata de galeria de porte alto, o cerradão com árvores mais baixas e o cerrado que representa uma vegetação mais rala e de arbustos presentes nas partes mais altas. Dentre elas foram catalogadas o gonçaleiro, cumbaru, aroeira, farinheira, jatobá, sete cascas, lixeira, angico, barbatimão branco, ingá, algodãozinho, marmeleiro, sucupira preta e olho de boi, e os ipês com seu lindo colorido quando desabrocham suas flores. (MARTINS, ROMANCINI, 2005).

Vê-se ainda por lá, espécies de animais que sobrevivem a fatores desfavoráveis como a água poluída do riacho anteriormente citada. É possível vê-los se esgueirando por entre a vegetação a procura de alimentos na época da estiagem. É comum vermos nessa época cotia, preá, capivara, gambá, tatu-galinha, paca, macaquinhos (sagui). Na seleção das aves vemos e ouvimos os diferentes cantos dos sabiás, bem-te-vis, periquitos, joão-de-barro, periquitos, beija-flores de garganta verde; coleirinhas, curiós, rolinhas, canários-da-terra e azulões, e quanto aos répteis são catalogadas espécies de lagartos, sapos, rãs e cobras, entre elas a jibóia que vive atravessando a pista de caminhada despertando nas pessoas curiosidade, medo ou encantamento.

Além de todos os atributos de belezas naturais, estrutura e santuário de espécies que fazem parte do bioma do cerrado, o parque é também sinônimo de cultura e história.

4 Mãe Bonifácia, a história da velha escrava homenageada com o nome do parque

Reza a lenda que Mãe Bonifácia era uma velha escrava que viveu na região do parque antes da abolição da escravatura pela lei Áurea em 1888. Vivia às margens de um riacho sem ser incomodada pelos senhores de escravos que não mais a perseguiram, devido a sua idade avançada.

A versão original dessa história foi contada nos anos de 1950 pelo saudoso Anacleto Bento de Oliveira, filho de escravos que residia também naquela área, era um quilombo de negros foragidos. O mestre contava que Mãe Bonifácia além de idosa era curandeira, muito procurada pelos seus trabalhos. Porém ninguém imaginava que ela dava passagem para os negros fugirem através do leito do rio que ficava nos fundos de sua casa. (MARTINS, ROMANCINI, 2012, v.10, D. 23).

5 Considerações Finais

Dentre os registros aqui relatados sobre o parque Mãe Bonifácia, percebo que temos mais pontos positivos do que negativos no local, como a limpeza dos espaços e segurança, além do replantio de mudas nativas como Ipês, Jacarandás e mudas frutíferas como manga, goiaba, banana, acerola, mamão e outros, que já se encontram produzindo frutos em alguns locais servindo de alimentação para os animais, principalmente na época da estiagem onde há escassez de alimentos.

Concluo esta discussão sobre o tema, segura de como minha vivência com o parque poderá me auxiliar no trabalho em sala de aula, através de um projeto já idealizado para as aulas de campo, nos moldes do ensino de ciências transformador.

Proponho como atividade em sala de aula um projeto para os alunos do 2º ano com abordagem de temas relacionados a biodiversidade de nossos biomas, como o pantanal, a floresta amazônica e o cerrado, conforme nos orienta as normas da BNCC na unidade temática Vida e Evolução, tendo como objeto de conhecimento “Seres vivos no ambiente, plantas”, e como principal fonte de pesquisa o nosso Parque Mãe Bonifácia.

Referências

BORGES, Gilberto Luiz de Azevedo. **Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental: fundamentos, história e realidade em sala de aula.** Unesp/UNIVESP. Vol. 10, D 23, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRUGNERA, Elisangela Dias. **Parque Estadual Mãe Bonifácia: Um espaço não formal que a cidade de Cuiabá oferece para o ensino de Ciências.** Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad. Volumen 2, Número 4, Octubre 2016.

MARTINS, Eledir da Cruz, ROMANCINI, Sônia Regina. **Natureza na cidade: um olhar sobre o parque Mãe Bonifácia – Cuiabá-MT.** Anais do X Encontro dos Geógrafos da América latina. São Paulo. 2005.

ANEXOS

Imagens do acervo pessoal: 1. Praça central, 2. Pista de caminhada com chuva, 3. Pista de caminhada com estiagem, 4. Ipê amarelo, 5. Macaco sagui, 6. Replanteio muda de ipê 7. Monumento Mãe Bonifácia 8. Árvore nativa de porte alto .



1. Praça central

2. Pista de caminhada com chuva

3. Pista de caminhada (estiagem)



4. Ipê Amarelo

5. Macaco Sagui

6. Replântio muda de Ipê



9. Árvore nativa porte alto



7. Riacho com águas poluídas



8. Monumento Mãe Domitácia